



“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”
Ariano Suassuna

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Atenção às obras irregulares para moradia e comércio

Representantes do mercado imobiliário e da construção civil no DF vêm alertando, nos últimos anos, sobre as obras irregulares que colocam em risco a segurança das pessoas. O desabamento, há uma semana, de um prédio em Taguatinga e o aumento de denúncias de risco semelhante em Vicente Pires são fatos que reforçam

esse cenário preocupante. E exigem das autoridades públicas forte fiscalização. O Sinduscon e a Ademi levaram a preocupação ao GDF e ao Ministério Público. A maioria dessas construções é erguida por empresas informais, que atuam de forma clandestina sem seguir os devidos critérios técnicos.

Ocupação desordenada

“Vicente Pires é um caso emblemático dos prejuízos da ocupação desordenada do solo. Todos perdem, mas, principalmente, a população, que ocupa um espaço sem segurança nem a presença efetiva do Estado”, aponta Eduardo Aroeira, presidente da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF). Ele alerta que os imóveis da região não têm memorial de incorporação, documento essencial para comprovar a qualidade técnica da construção.

Contradições urbanísticas

O presidente do Sinduscon, Dionyzyo Klavdianos, questiona o fato de as ocupações irregulares crescerem em ritmo acelerado, enquanto que projetos habitacionais planejados e que seguem os critérios urbanísticos ficam travados durante anos pelos órgãos públicos.

Ana Reges/CB/D.A.Press



A mágica da omissão

“Que mágica é essa que faz as obras ilegais serem erguidas ao arripio da lei pelo DF? Enquanto isso, projetos, como o do setor habitacional Jôquei Clube, ficam parados. Se o mercado formal e, devidamente, legalizado não consegue ofertar imóveis para moradia e comércio, a população é empurrada para essas ocupações irregulares, como Vicente Pires”, argumenta.

Projeções para o DF

ED ALVES/CB/D.A.Press

CELERIDADE PARA REFORMA TRIBUTÁRIA

JAMAL BITTAR,
PRESIDENTE DA FIBRA DF

O senhor acha que realmente já estamos na fase de retomada econômica? O que será preciso para consolidar esse processo?

São necessárias ações que abram espaço para uma retomada. Uma delas é a reforma tributária, que precisa caminhar com maior celeridade para aumentar a competitividade da indústria brasileira. Falar em retomada econômica é fazer uma avaliação incerta neste momento. A inflação de 2021 fechou em mais de 10%, a mais alta nos últimos seis anos. No mesmo ritmo, a taxa Selic disparou no ano passado, partindo de 2% em janeiro para 9,25% em dezembro. Esses dois fatores afetam muito a indústria, uma vez que reduzem o poder de compra da população e afastam investimentos.



O DF tem potencial de expansão industrial?

Sem dúvidas. Estamos em uma posição logística privilegiada no Brasil, que favorece a chegada de insumos e a distribuição da produção. O DF também tem uma população com alto nível de escolaridade e boa renda média, fatores, entre outros, fundamentais para o desenvolvimento industrial.

Qual a vocação da capital federal neste setor?

Temos espaço para fazer do DF um polo da indústria 4.0, focada na produção de alta tecnologia em diversos setores. Além da indústria tecnológica, é possível incentivar o desenvolvimento de setores já tradicionais da indústria local, como os da construção, de alimentos e bebidas e do vestuário, entre outros, que podem crescer e gerar ainda mais empregos e renda para a cidade.

O avanço da ômicron pode trazer de novo restrições ao setor produtivo?

O setor industrial sempre cumpriu à risca todos os protocolos sanitários para prevenção à covid-19, tanto para o cuidado com a saúde dos trabalhadores, como para que fosse possível a manutenção das atividades, que são fundamentais para a sociedade. A prioridade de todos deve ser o cuidado com a vida e, caso novas medidas restritivas sejam necessárias, estas serão acatadas e cumpridas pela indústria, como fez em todos os momentos de picos de transmissão. É importante frisar que o governo do DF foi bastante cauteloso ao analisar nas situações passadas que atividades poderiam ou não ser permitidas.

Pequenos negócios aderem ao Pix

A 13ª Pesquisa de Impacto da Pandemia do Coronavírus nos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae com a FGV, aponta que 86% dos pequenos negócios já utilizam essa modalidade de pagamento. Na edição anterior, em agosto, eram 77%.

Paulo Filgueiras/EM/D.A.Press



Agilidade sem custo

“É um sistema ágil, que não onera o consumidor, mais barato que uma taxa de cartão e que pode ser usado 24 horas por dia e com 115,2 milhões de adeptos, de acordo com dados do Banco Central de novembro desse ano”, avalia o presidente do Sebrae, Carlos Melles.

DESLIZAMENTOS/ Interdição da ponte sobre o Rio Melchior e crateras no Sol Nascente são alguns exemplos dos estragos causados pelas chuvas na capital. Solo local e descarte irregular de lixo contribuem para o problema

Alerta para erosões no DF

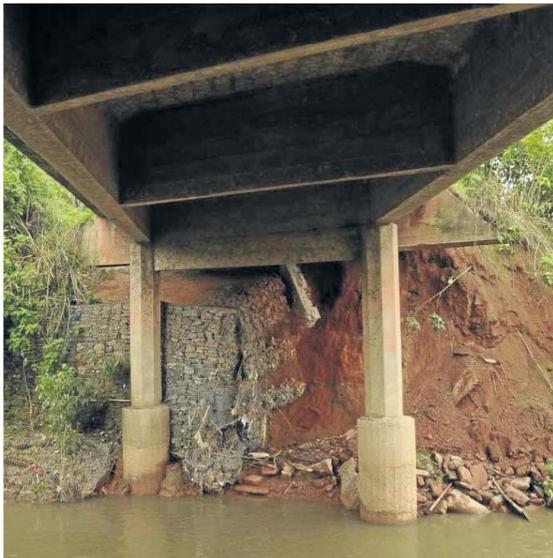
» ARTHUR DE SOUZA

O ano de 2022 começou com chuvas intensas no Distrito Federal. Além dos habituais alagamentos nas vias, a intensidade pluvial causa estragos em outras áreas públicas e residências, além de provocar o avanço de erosões. Um exemplo é a ponte sobre o Rio Melchior, na DF-180. Em 5 de janeiro, o Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal (DER-DF) decidiu pela interdição total da estrutura para operar um reforço na parte inferior da construção, por conta do risco de erosão do barranco em que a ponte se encontra.

Em resposta ao **Correio**, o DER disse que o serviço de reforço está sendo realizado na ponte e tem previsão de durar mais alguns dias. Ainda de acordo com o órgão, assim que a obra for concluída, o trânsito na ponte será liberado para todos os veículos, exceto caminhões acima de dois eixos. O departamento ressaltou que, por causa do período chuvoso, os trabalhos estão sendo feitos “de acordo com a possibilidade”. No entanto, a equipe do **Correio** foi até a ponte na quarta-feira e não encontrou nem um tipo de máquina ou obras no local.

Além disso, não havia viaturas do DER para fazer a fiscalização de possíveis tentativas de travessia. Havia apenas sinalizações, com cones do órgão. Durante o momento em que a reportagem permaneceu no local, alguns veículos se aproximaram até o limite da interdição para verificar se era possível

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Erosão no barranco próximo aos pilares da ponte do Rio Melchior

atravessar. Questionado sobre a ausência de fiscalização, o órgão não retornou à reportagem até o fechamento desta edição.

Assim como a estrutura da ponte, outros locais do DF sofrem com as erosões. No Sol Nascente, a população que mora próximo à Chácara 75 convive com o problema há muito tempo. José Cláudio dos Santos, 48 anos, é morador da região há três anos e afirma que as soluções propostas pelo governo nunca resolveram de forma definitiva a cratera aberta no local. “Eles ficam trabalhando, mas é um trabalho sem resultado. O que eles

fazem em uma semana, a chuva leva na outra”, disse.

A dona de casa Amanda Cardoso, 29, também mora próximo à erosão e reclama que, há meses, nenhum órgão vai ao local. “A última vez que apareceram aqui foi entre setembro e outubro. Um rapaz da administração falou que não há nenhum projeto para resolver essa erosão, e que nem existe qualquer previsão para a criação de um”, relatou.

A Administração Regional do Sol Nascente/Pôr do Sol disse que acompanha as erosões das chácaras 74 e 75, do Trecho III, cotidianamente, e os trabalhos

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Motoristas tentam passar pela ponte do Rio Melchior

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



José dos Santos reclama das erosões no Sol Nascente

de contenção são feitos de acordo com a programação diária da diretoria de obras. Ainda de acordo com o órgão, “nas últimas semanas, a administração esteve na Chácara 75, juntamente com equipes do GDF Presente, para tentar evitar o aumento da erosão”.

Solo

Segundo o professor e patologista de edificações Dickran Berberian, essas erosões ocorrem nos tipos de solo vermelho e cor-de-rosa, que é típico do DF. “Isso acontece pois ele (solo) tem

um índice de liquidez baixo, de 20%. De forma ilustrativa, se pegarmos 1kg desse solo e adicionarmos 200g de água, ele vai se liquefazer e virar lama”, aponta.

O especialista alerta que as erosões podem gerar crateras enormes, nas quais chega a caber até um carro inteiro. Ele ainda lista possíveis soluções que poderiam solucionar o problema. “Para o governo, a criação de mais redes de águas pluviais e o aumento da quantidade de drenagens superficiais (bocas de lodos) podem resolver. Para a população, a dica é se conscientizar quanto ao descarte do lixo,

» Aluguel Social para famílias

A Administração Regional de Taguatinga acionou a Secretaria de Desenvolvimento Social para ofertar o benefício Aluguel Social às famílias moradoras do prédio que desabou em Taguatinga Sul, no último dia 6. Ontem, em reunião entre a Defesa Civil, o DF Legal e a administração da cidade, foi definido que não será mais permitida a entrada de pessoas no edifício, que será demolido. Ainda não há data para ocorrer a demolição.

principalmente daqueles que demoram mais tempo para se degradar”, explica.

Para alívio dos moradores do DF, é esperada uma diminuição na quantidade de chuva neste fim de semana. Segundo o meteorologista Olívio Bahia, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), até domingo a tendência é de que o tempo se mantenha mais estável, com o sol aparecendo entre nuvens, e que as chuvas ocorram apenas de forma mais isolada. Contudo, o meteorologista alerta que, a partir da próxima semana, as chances de precipitação voltam a aumentar na capital.

De 1º de janeiro até ontem, de acordo com o Inmet, choveu 246,4mm na estação pluviométrica de Brazlândia, 18% acima do esperado para todo o mês (209,4mm). A estação do Gama já registrou 162,6mm de chuva, o que representa 78% do esperado para janeiro. Na região central do DF, os números chegaram a 61% do aguardado para todo o mês.

Com as chuvas intensas, há risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas. Em casos de emergências ou situações de risco, deve-se em contato com a Defesa Civil (telefone 199) ou com o Corpo de Bombeiros (telefone 193).